

AS INCUBADORAS DE SANTA CATARINA



Autores:

Ingrid Santos Cirio de Azevedo, Sofia Castillo, Clarissa Stefani Teixeira.

Organizadores:

Ingrid Santos Cirio de Azevedo, Clarissa Stefani Teixeira.

VIA



AS INCUBADORAS DE SANTA CATARINA

Autores

Ingrid Santos Cirio de Azevedo, Sofia Castillo, Clarissa Stefani Teixeira.

Organizadores:

Ingrid Santos Cirio de Azevedo, Clarissa Stefani Teixeira.

Design e edição:

Mariana Barardi, Cecília Velloso

Realização:



Apoio:



A994i

As Incubadoras de Santa Catarina. [Recurso eletrônico] /
Ingrid Santos Cirio de Azevedo, Clarissa Stefani Teixeira (Orgs.). –
Florianópolis: Perse, 51p.: il. 2018
1 e-book

Disponível em: < <http://via.ufsc.br/>
ISBN 978-85-464-0690-6

1. Incubadoras. 2. Ambientes de inovação. 3. Incubadoras de Negócios.
4. Incubadoras de Santa Catarina I. Azevedo. Ingrid Cirio II. Castillo.
Sofia III. Teixeira. Clarissa Stefani V. Via Estação do conhecimento. IV. Título.

CDU: 658(81)

Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, E book



Ficha catalográfica elaborada por:
Milena Maremni Correa Teixeira - CRB-SC 14/1477

Sumário

Agradecimentos.....	4
Introdução.....	5
Mas afinal, o que é uma incubadora de negócios?.....	8
Como surgiram as incubadoras de negócios?.....	11
Como se dá o processo de incubação?.....	14
As incubadoras de Santa Catarina.....	17
O panorama das incubadoras de Santa Catarina.....	20
Dados gerais das incubadoras.....	20
Infraestrutura e serviços das incubadoras.....	25
Foco de atuação das incubadoras.....	30
Os tipos de incubação e o processo.....	32
A gestão das incubadoras.....	38
O nível de maturidade das incubadoras.....	41
Conclusões.....	46
Referências.....	47





Agradecimentos

Os autores desse estudo agradecem a colaboração de todos que participaram direta ou indiretamente na realização deste documento e especialmente aos gestores das incubadoras do Estado de Santa Catarina pelo apoio e disponibilização de seus dados, assim como a Rede Catarinense de Inovação pelo apoio na coleta das informações. Agradecemos ao Randolpho Decker pelo apoio em identificar os atores do ecossistema e buscar mecanismos de apoio aos habitats de Santa Catarina.

Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA)

MIDITEC

Incubadora Tecnológica (SOFTVILLE)

Instituto Gene Blumenau

Incubadora Tecnológica da UNOCHAPECÓ (INCTECH)

Núcleo de inovação e Pesquisas Tecnológicas (JARAGUATEC)

Núcleo Gerador de Desenvolvimento Integrado de Incubação (GTEC-UNIDAVI)

Micro Distrito de Base Tecnológica de Lages - Incubadora (MIDILages)

Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul (ITFETEP)

Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo da Unisul (CRIE)

Centro de Inovação e Tecnologia de Biguaçu

IBT INOVAPARQ

Incubadora Tecnológica Empresarial da UNIVALI (UNIINOVA)

Pré-Incubadora de Base Tecnológica da UNIFEBE

Pré Incubadora Tecnológica da UNOESC

Pré-Incubadora UNOESC (TECUNOESC)

Incubadora Tecnológica Luzerna

Agência de Desenvolvimento Empresarial da Região de Ibirama (ADERI)

Incubadora Rinetec

Instituto de Apoio a Inovação, Ciência e Tecnologia

Incubadora Tecnológica e Empresarial da UnC Concórdia (ITEC)

Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios

Centro de Tecnologia do Planalto Norte (TECPLAN)

Incubadora Tecnológica de Empresas (MAFRATEC)

Incubadora de Negócios INSITE LTDA

Introdução

Muitas são as empresas que estão em busca de opções inovadoras para se tornarem competitivas, outras já surgem com a inovação como ponto cerne da empresa. A inovação, a capacidade econômica, o tempo de crise e pós-crise, são fatores que influenciam as empresas na obtenção do sucesso (VIVALDINI; SORIANO, 2014). Com isso ambientes idealizados para potencializar e o desempenho das empresas, principalmente aquelas de pequeno porte e empresas nascentes, surgem os **habitats de inovação** como, por exemplo, as incubadoras de empresas.

Habitats de inovação são espaços diferenciados, propícios para que as inovações ocorram, pois são locus de compartilhamento de informações e conhecimento, formando networking, e permitem minimizar os riscos e maximizar os resultados associados aos negócios. O habitat de inovação permite a integração da tríplice hélice e procura unir talento, tecnologia, capital e conhecimento para alavancar o potencial empreendedor e inovador (TEIXEIRA, et al 2016a).



Habitats de Inovação:
Alinhamento Conceitual.

Disponível em:
<<http://via.ufsc.br/download-habitats-de-inovacao/>>



Estudos afirmam que o percentual das empresas que submete propostas ao programa de incubação possui mais sucesso do que as empresas que surgem de forma tradicional, sem o suporte de uma incubadora. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) dos micro e pequenos negócios criados sem auxílio de uma incubadora possuem uma taxa de mortalidade de 70% antes que chegue aos dois anos de fundação, já as empresas que passam pelo processo de incubação a taxa de mortalidade é de apenas 20%¹.

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) a taxa de mortalidade se compara com números apresentados por países desenvolvidos, demonstrando que a passagem das empresas pela incubação eleva substancialmente seus índices de sobrevivência (ANPROTEC-MCTI, 2012).

Além disso, a realidade brasileira demonstra que a maioria das incubadoras de empresas se encaixa no perfil de organizações sem fins lucrativos, e trabalha com recursos externos, na maioria das vezes públicos, em geral de natureza não reembolsável, para operar o programa de incubação proposto. Entretanto, a dependência de recursos públicos para a gestão de ambientes como estes vem se mostrando um dos principais problemas operacionais que podem levar a problemas de sustentabilidade (SALLES; IOZZI, 2010).

Mesmo que alguns estudos (AZEVEDO et al, 2016; AZEVEDO, GASPAR, TEIXEIRA, 2016) apontem a existência de incubadoras, em Santa Catarina ainda não se conhece o perfil das mesmas nem a totalidade de ações em prol do empreendedorismo e da inovação por meio de processos de incubação. Desta forma, estudos como esses são importantes para se conhecer os impactos destes ambientes e efetivamente estimular o desenvolvimento econômico de empresas na qual, sozinhas, não possuem acesso aos

¹ Reportagem disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/inovacao/incubadoras-de-empresas-no-brasil/incubadoras-de-empresas-processo-de-incubacao-e-programas-de-incentivo-a-inovacao-tecnologica.aspx>. Acesso em 02 de set 2016.



Mas afinal, o que é uma incubadora de negócios?

BRASIL, Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 dez. 2004. Retificado em 16 mai. 2005.

BRASIL, Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Altera a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jan. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm>. Acesso em: 21 jan 2018.

Incubadoras vem sendo consideradas como sendo uma das tipologias possíveis de habitats de inovação (TEIXEIRA; ALMEIDA; FERREIRA, 2016). As incubadoras de empresas são um ambiente onde se oferecem facilidades para o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos, um ambiente flexível e encorajador (DORNELAS, 2002).

A legislação brasileira considera que uma incubadora de empresas é uma organização que tem como objetivo estimular ou prestar de alguma forma um apoio logístico, gerencial, e tecnológico, ao empreendedor inovador, assim como disseminar intensivamente o conhecimento, com o intuito de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras (BRASIL, 2004). Entretanto, mesmo com a atualização da legislação em 2016, as informações referentes ao conceito da tipologia de incubadoras permanesse inalterada (BRASIL, 2016).

A definição de incubadoras apresentada pela National Business Incubation Association (NBIA), instituição norte americana que regula e promove o crescimento das incubadoras de negócios,

vem ao encontro com a mesma apresentada pela legislação brasileira. Esta instituição afirma que a incubadora de negócios é um processo dinâmico de desenvolvimento de empresas de negócios (NBIA, 2016). As incubadoras ajudam as novas empresas a sobreviver e crescer durante o período inicial em que são mais vulneráveis. Elas fornecem auxílio de gerência, financiamento, serviços de sustentação técnica e oferece também serviços compartilhados de escritório, acesso a equipamentos, aluguéis e espaço flexíveis.

Em congruência com esses conceitos por órgãos reguladores e representantes das incubadoras, na literatura se complementa que a sua finalidade maior é garantir a preparação das novas empresas para o mercado, gerando empresas de sucesso, que sejam financeiramente viáveis e competitivas, inclusive após deixarem a incubadora (DORNELAS, 2002; CHAVES, SILVA, 2004; QUADROS, 2004).

No entanto, para se manter eficiente e que de fato gere novos negócios que sejam sustentáveis, competitivos e inovadores, as incubadoras precisam ter uma série de variáveis funcionando de forma conjunta, tais quais: uma infraestrutura que conte com espaço físico individual e coletivo como auditório, biblioteca, salas de reunião, recepção; serviços básicos como: telefonia, água, luz, telefone, Internet, recepcionista; assessoramento do negócio nas áreas, contábil, gerencial, jurídica, gestão financeira, comercialização e exportação; qualificação através de treinamento, cursos, acesso a periódicos como jornais, revistas e outras publicações; e por fim uma rede de relacionamentos com entidades governamentais e investidores, que possam ser úteis para as empresas incubadas se inserirem no mercado (QUADROS, 2004).

Terminologia de habitats de inovação: base para alinhamento conceitual

Disponível em:

<http://via.ufsc.br/download-ebook-terminologia-de-habitats/>





Existe uma tipologia classificatória para as incubadoras de empresas. No Brasil, é mais comum que existam as incubadoras de empresas de base tecnológica tanto de setores tradicionais quanto as mistas. A diferença é que as de base tecnológica abrigam empreendimentos que realizam uso intensivo de tecnologias; as tradicionais, dão suporte às empresas de setores tradicionais da economia; as mistas, aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais (ANPROTEC, 2016). Além disso, outros setores são encontrados com foco na atuação de incubadoras, sendo cultural, social, agroindustrial e de serviços (ANPROTEC-MCTI, 2012). Ferreira e Teixeira (2016), em um glossário com as terminologias de habitats de inovação, apresentam essas definições.

O estudo de Azevedo et al. (2016) indicou ainda que existem diferentes configurações jurídicas de incubadoras. A maioria dos indicadores do Brasil são ligadas as universidades, sendo denominadas incubadoras universitárias. Segundo Oliveira (2003) os gestores das universidades brasileiras tomaram as iniciativas de implementação na década de 70 inspirados no sucesso da maioria das incubadoras universitárias dos Estados Unidos. Hoje, Azevedo et al (2016) indicam a existência de ao menos 84 incubadoras universitárias no Brasil.

O conceito de incubadoras universitárias se associa a espaços de produção de conhecimento, ou seja, de pesquisa, ensino e extensão, em que os pesquisadores e demais profissionais técnico-administrativos desenvolvem estudos sobre as comunidades e sujeitos incubados, sobre procedimentos e metodologias de incubação (GOERK, 2009). Para autores como Medeiros et al. (1992) a incubadora universitária trata de um núcleo que abriga empresas que tem o conhecimento como o seu insumo principal. Com sua localização próxima ou dentro das instituições de ensino, o diferencial está no benefício que a empresa terá ao poder utilizar das instalações da universidade.



Como surgiram as incubadoras de negócios?

Antes mesmo de se ter a denominação de incubadoras já se tem um relato ocorrido na Universidade de Stanford na Califórnia que em 1938, que caracteriza os primórdios do que hoje é considerado uma incubadora. Com o intuito de dar suporte aos seus alunos David Packard e William R. Hewlett, recém graduados, a desenvolverem projetos tecnológicos, a universidade forneceu auxílio para abrir uma empresa de equipamentos eletrônicos, através de bolsas e acessos aos laboratórios de radiocomunicações da universidade. A empresa se desenvolveu a tal modo que hoje ainda em operação é conhecida mundialmente como Hewlett Packard, ou HP (SILIPRANDI; SCHÜTZ; RODRIGUES, 2007).

Existem relatos também do que seria a primeira incubadora de empresas que surgiu em Nova Iorque em 1959, a partir de uma iniciativa do empresário Joseph Mancuso, que comprou o prédio de uma fábrica em falência, a Massey Ferguson, e resolveu sublocar o espaço para pequenas empresas iniciantes, que compartilhavam equipamentos e serviços (MIAN; LAMINE; FAYOLLE, 2016; ANPROTEC, 2017).

Na década de 1980, nos EUA, as incubadoras de negócios se expandiram e logo chegaram a Europa em diversos formatos diferentes: centros de inovação, polos de pesquisa, parques tecnológicos (ANPROTEC, 2017). Esses ambientes em que se enquadravam as incubadoras, formam a cadeia de habitats de inovação, conforme exemplifica a figura 1 abaixo;

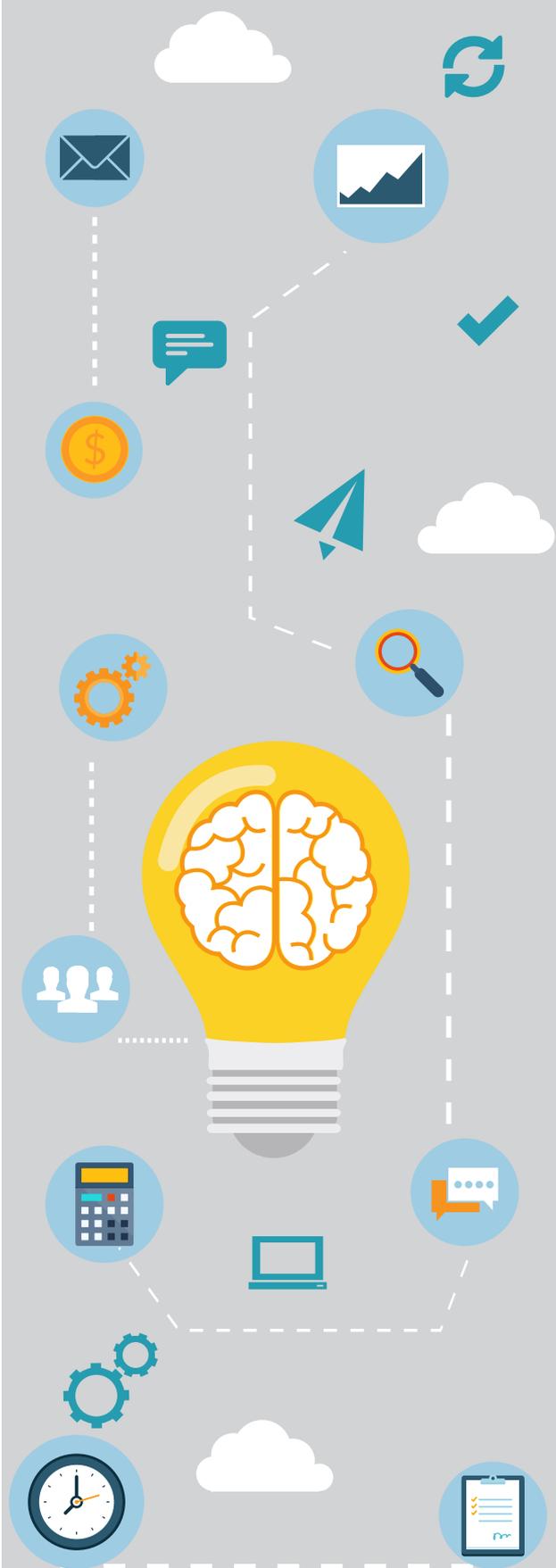
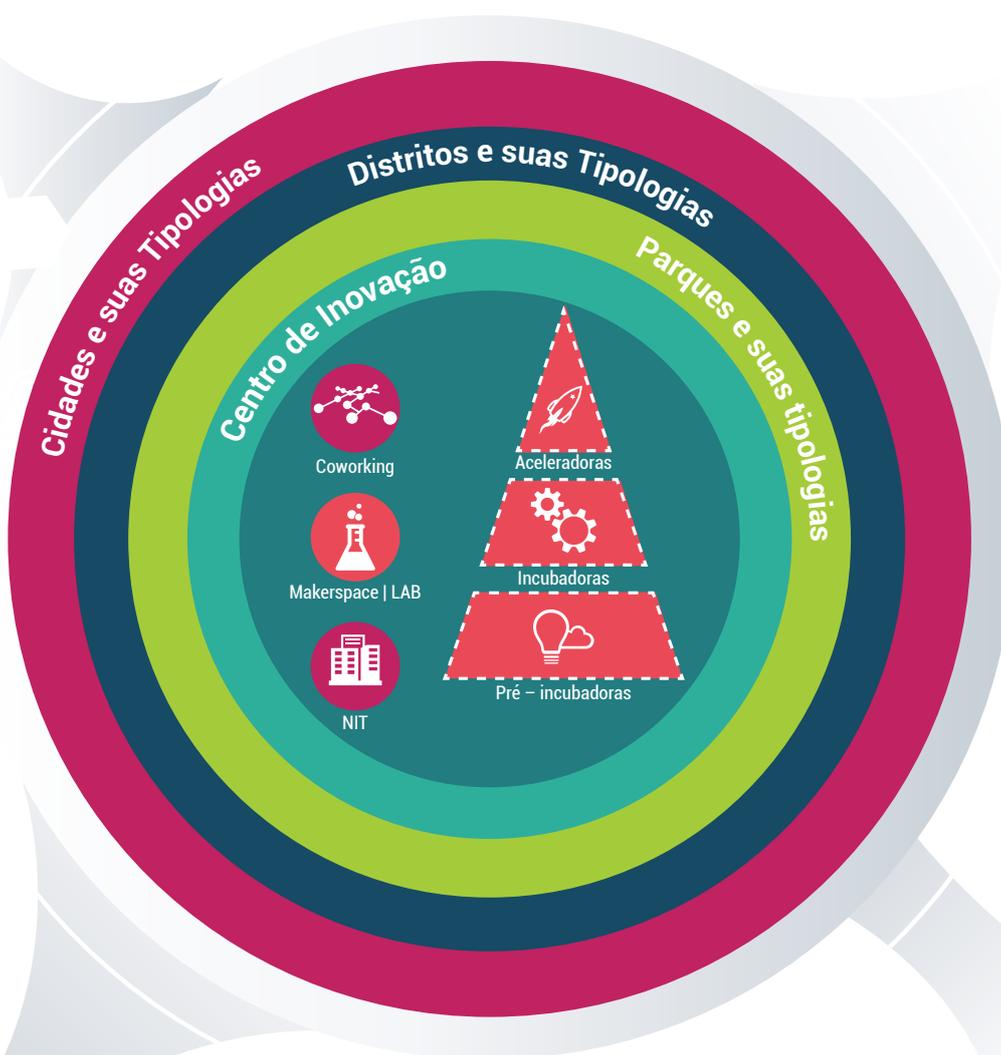




Figura 1 – Tipologias de habitats de inovação.



Fonte: Teixeira; Almeida; Ferreira (2016).

Já no Brasil as incubadoras começaram a surgir na década de 80, quando foram fundados pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) cinco Fundações tecnológicas em diferentes estados sendo estes: Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC) (ANPROTEC; SEBRAE, 2016). Conforme afirma estudo da ANPROTEC com o SEBRAE, no ano de 2016 estavam presentes no Brasil 369 incubadoras em operação, abrigando 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, com um montante de faturamento ultrapassando os R\$ 15 bilhões, gerando mais de 53.000 empregos. Entretanto, os dados de Azevedo et al (2016) indicam que foi possível identificar no Brasil 161 incubadoras com presença dital e com informação a empreendedores.





Como se dá o processo de incubação?

As incubadoras funcionam por meio da realização de processos que são realizados conforme etapas estabelecidas pela gestão da incubadora e de acordo com a necessidade e realidade dos empreendimentos selecionados para a incubação. Para Almeida (2015) esse processo consiste em etapas sequenciais especificadas que garantem o desenvolvimento e fortalecimento do empreendimento no decorrer do processo de incubação e de acordo com a fase de vida da empresa.

Para que aconteça a incubação existe todo um processo por traz que garante o desenvolvimento e fortalecimento do novo negócio. Para Uggioni (2002) são quatro as etapas no processo de incubação:

- Implantação: etapa de constituição da empresa, com a formação da equipe e do negócio, bem como a obtenção de investimentos para realização de suas atividades;
- Crescimento ou desenvolvimento: nesta etapa ocorre o aprimoramento técnico dos produtos, processos e serviços assim como a comercialização do mesmo;
- Consolidação: etapa na qual se destaca a maturação das questões administrativas, financeiros e técnicas;
- Desincubação, liberação ou graduação: neste momento a empresa passa para o processo de desligamento sendo este o estágio em que a empresa incubada encontra-se pronta para deixar à incubadora.



Este processo organizado nesta sequência de fato cria valor para as empresas, sendo constatado que as empresas incubadas depois de todos os processos possuem um nível de capacitação apropriado para ingressar no mercado com sucesso (ANDINO et al., 2004).

Conforme apresenta Azevedo e Teixeira (2016), existem algumas particularidades no processo de incubação, como por exemplo a forma de ingressar na incubadora. Na maioria dos casos, as incubadoras disponibilizam editais que são divulgados ao proponente do processo. Assim, a empresa a se candidatar deve apresentar uma série de requisitos como um plano de negócio, o qual deve explicar os tópicos de critérios de seleção já mencionados, como viabilidade do negócio, perfil do consumidor, entre outros aspectos. A prática de algumas incubadoras é manter, durante todo o ano, fluxo contínuo de entrada que depende da disponibilidade e capacidade da infraestrutura e de atendimento aos empreendedores.

Além disso, a qualidade das propostas também vem sendo apontada como importante, pois em diversos contextos autores indicam que os habitats de inovação não devem selecionar empresas inadequadas (ABDALA et al, 2016). Em média o programa de incubação tem a duração de 24 meses a 36 meses (LEITE, 2000; MEDEIROS; ATAS, 1995). Azevedo e Teixeira (2016) disponibilizam um infográfico sobre o processo de incubação que apresenta o processo de seleção, incubação, benefícios, período de incubação e graduação.

Para saber mais sobre o processo de incubação acesse:
Incubadoras: alinhamento conceitual.

Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-ebook-incubadoras/>>.





Como funciona uma incubadora

A QUEM SE DESTINA?

Geralmente aceitam propostas apresentadas por pessoas físicas (em processo de formalização da empresa) e empresas novas e existentes instituídas por pessoa jurídica.

O QUE É UMA INCUBADORA?

Organização que auxilia empreendimentos em fases iniciais oferecendo suporte por meio da disponibilização de espaço por período limitado e serviços que possam consolidar a ação empreendedora e ligar os empreendedores ao mercado, clientes, parceiros. Prepara empresas nascentes diante de um cenário competitivo e arriscado.



3 BENEFÍCIOS

- Espaço físico dentro de um ambiente inovador e empreendedor
- Serviços de capacitação, assessorias, mentorias em áreas necessárias a empresa
- Networking e contato com redes de investimento, financiamento



4 PERÍODO DE INCUBAÇÃO

O prazo de permanência da empresa selecionada na Incubadora é geralmente 2 a 4 anos prorrogáveis (ou não) de acordo com o tempo estipulado pela própria Incubadora. O período de incubação também é definido pelas avaliações periódicas realizadas junto aos empreendedores.



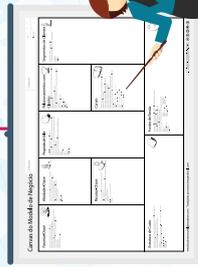
2 PROCESSO DE INCUBAÇÃO

No processo de incubação são oferecidos, além de espaço físico por período limitado dentro da incubadora, serviços administrativos e assistenciais nas áreas como marketing, finanças, recursos humanos, entre outros. Inclui acesso a uma rede de provedores de serviços especializados, instituições financeiras, instituições de pesquisa e órgãos governamentais assim como networking.

1 SELEÇÃO

Para participar do **processo de incubação** é necessário fazer a inscrição em **editais** que ocorre ao longo do ano. Geralmente é compreendido em três etapas:

- inscrição no site da incubadora
- análise do negócio
- entrevista relacionada ao negócio



Geralmente os critérios analisados são:

- Mercado
- Capital
- Empreendedores
- Tecnologia (produto, serviço, processo)
- Gestão



No edital constam todos os prazos e as etapas do processo

5 GRADUAÇÃO

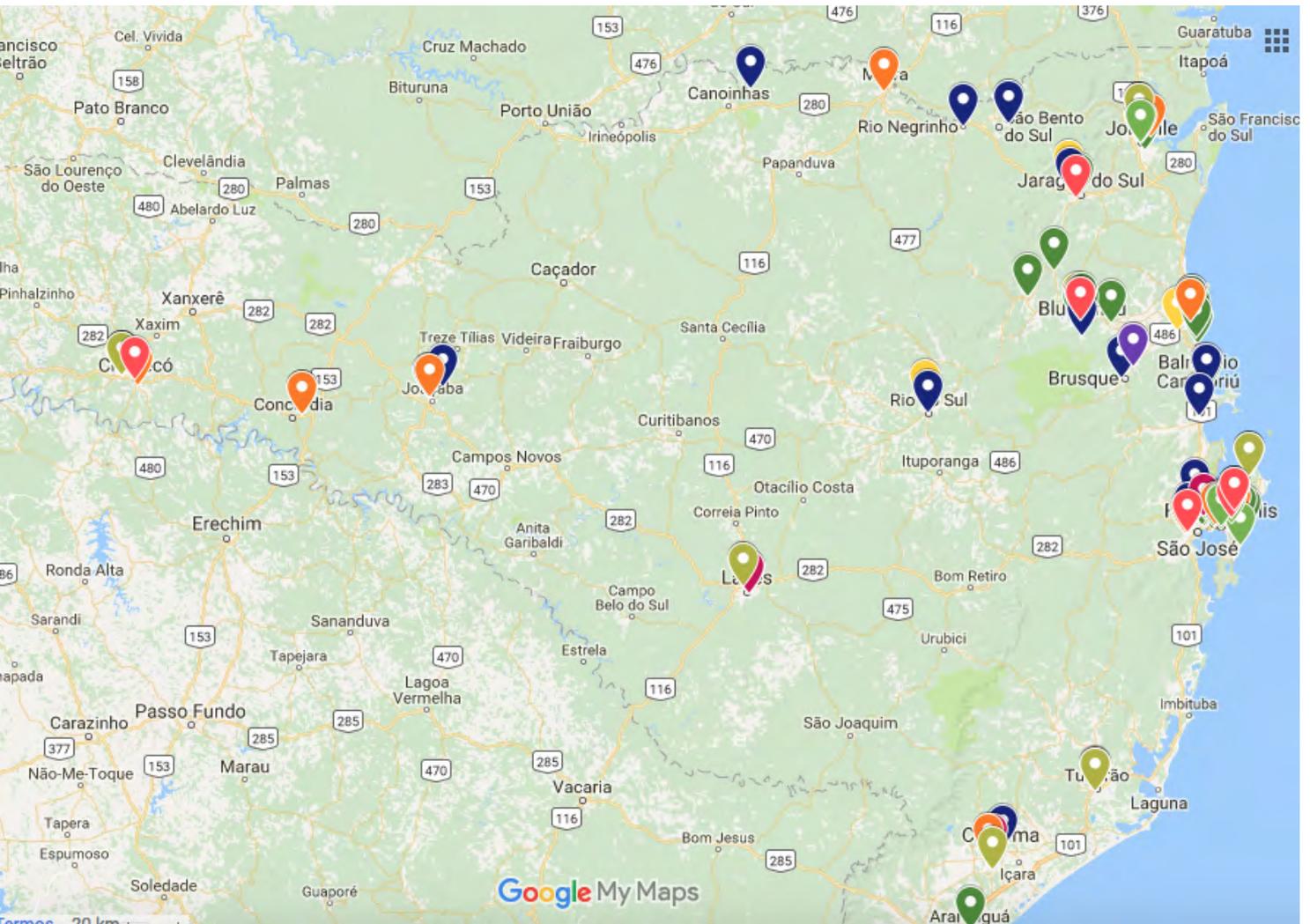
Última fase do processo de incubação quando a empresa sai da incubadora. Após o período de incubação a empresa já estará pronta para ser inserida no mercado.

As incubadoras de Santa Catarina

O desenvolvimento desta pesquisa foi apoiado pela Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI) que diante de toda a sua influência auxiliou por meio da disponibilização de um grupo de colaboradores para realizar a tarefa de encaminhar o questionário para todos os gestores das incubadoras do estado, bem como reforçar a importância da pesquisa através de ligações com os mesmos e ainda promoveu um encontro para a discussão dos resultados.

RECEPETI: Associação civil sem fins econômicos, com personalidade jurídica de direito privado, que atua para promover a educação, o desenvolvimento econômico e social, científico e tecnológico e o empreendedorismo inovador no Estado de Santa Catarina. Sua função é reunir entidades públicas e privadas com interesses comuns ao propósito e proporcionar integração com incubadoras, parques, distritos de inovação, núcleos de inovação tecnológica, dentre outros

De todas as 29 incubadoras de empresas do estado de Santa Catarina mapeadas pelo grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento, 25 destas retornaram o questionário o que corresponde a um total de 86% da amostra garantindo que o resultado apresentado neste documento pode ser considerado confiável ao que se remete ao perfil das incubadoras de Santa Catarina.



Mapa de habitats de Inovação de Santa Catarina.

Fonte: VIA Estação Conhecimento.

Disponível em:

<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1s7N-L8eyr6Wpw3RhwK1XXdFVXo5w&hl=pt=-BR&ll=-27.28976990194902%2C-51.83365680009001&z=8>

O estudo foi realizado em duas fases. Na fase 1 foi realizado um mapeamento das incubadoras estabelecidas no Estado de Santa Catarina, coletando o nome da incubadora e o contato dos gestores para o encaminhamento do questionário. Assim, se chegou a totalidade das incubadoras presentes em Santa Catarina. Na fase 2, um questionário foi elaborado exclusivamente para a pesquisa de forma a obter informações quanto ao perfil das incubadoras. Este questionário foi dividido em três seções. A seção 1 se referiu a dados gerais, como nome da incubadora, data de constituição, entidade mantenedora e entidade gestora, tipos de governança e gestão; a seção 2 abordou sobre os processos de incubação e por último, a seção 3 sobre a gestão de pessoas envolvidas na incubadora.

O prazo determinado para responder o questionário foi de 30 dias. Os resultados da pesquisa foram realizados com base nas respostas obtidas dos questionários respondidos pelas incubadoras de Santa Catarina.





O panorama das incubadoras de Santa Catarina

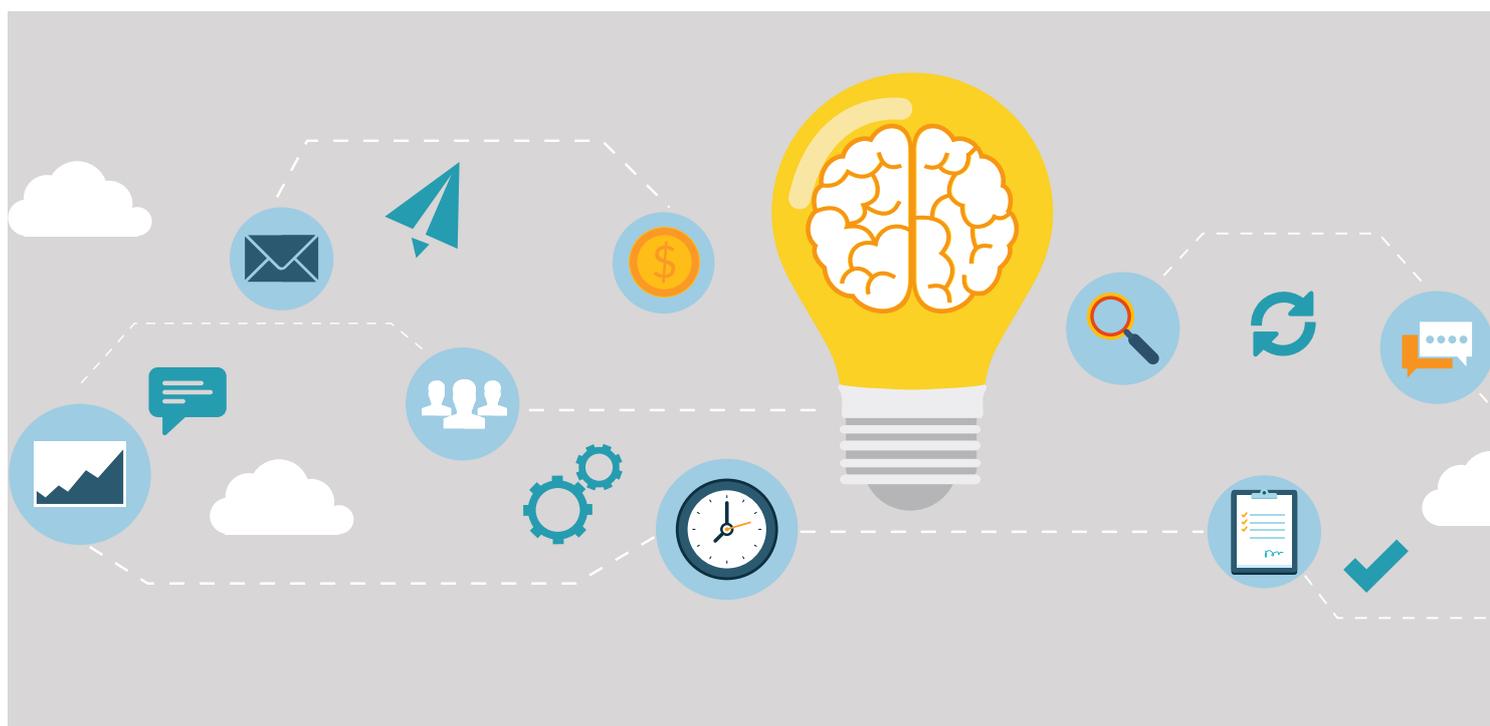
Dados gerais das incubadoras

A distribuição das incubadoras de Santa Catarina se mostra descentralizada em diferentes regiões do Estado. Biguaçu, Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Ibirama, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Luzerna, Mafra, Palhoça, Rio do Sul, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Três Barras e Tubarão são os municípios que alocam as 25 incubadoras. Chapecó, Criciúma, Florianópolis e Joinville apresentam duas incubadoras. Teixeira et al (2016) indicam que a expansão da infraestrutura para a inovação é uma das ações que estão sendo fomentadas em Santa Catarina. Além disso, a própria Lei de Inovação Estadual indica que essas ações sejam realizadas (SANTA CATARINA, 2008). Entretanto, a história das incubadoras do Brasil é mais antiga que a própria legislação de 2004 (BRASIL, 2004).

Enquanto no Brasil a primeira incubadora foi datada de 1984, em Santa Catarina o primeiro registro remete a 1986, demonstrando o pioneirismo de Santa Catarina em termos de habitats de inovação. A existência do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA), incubadora mais antiga de Santa Catarina, é anterior inclusive que a própria Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) datada de 1987 (AZEVEDO; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2017).

CELTA: A incubadora CELTA compartilha da história empreendedora da cidade, com seus 33 anos surgiu dentro da Universidade Federal de Santa Catarina. Uma Criação da Fundação CERTI – originada do departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. A CELTA é a pioneira do Brasil no gênero, juntamente com a incubadora de São Carlos (SP). Surge como resposta aos anseios de desenvolvimento da capital catarinense e com o objetivo de viabilizar um promissor setor econômico, aproveitando os talentos e o conhecimento gerados pela UFSC.

No entanto, apenas 12 anos mais tarde surge a segunda incubadora catarinense – O MIDITEC. O maior número de incubadoras em operação foi no ano de 2005, com cinco incubadoras, e em 2012 quando este número é de quatro incubadoras. A Figura 2 ilustra a linha do tempo de início de atividades das incubadoras catarinenses.





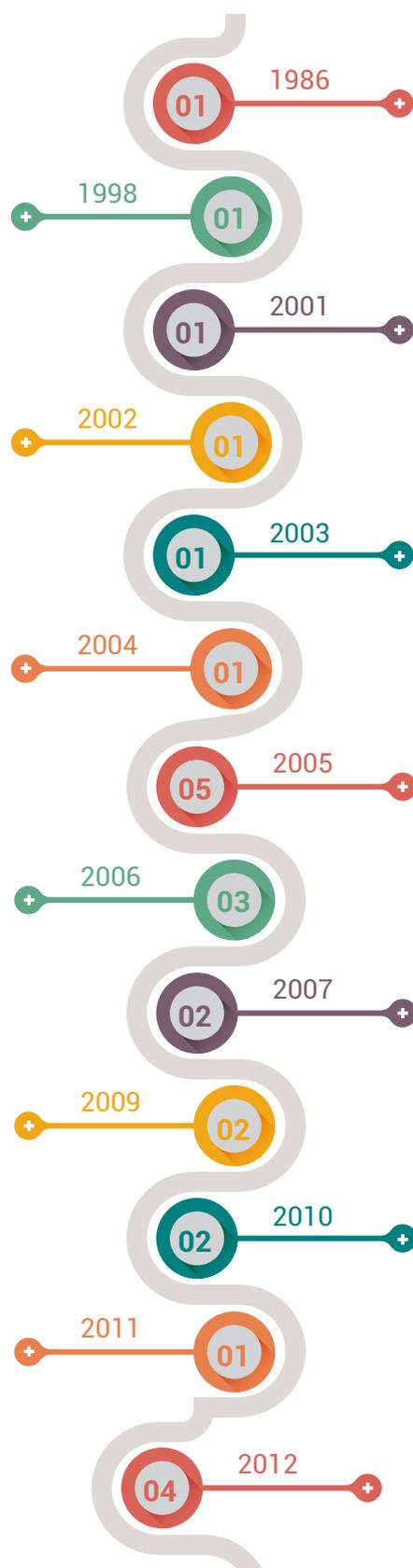
MIDITEC: Criado em 1998, objetivando prestar serviços de incubação, para o desenvolvimento de empreendimentos nascentes de base tecnológica, visando a criação de empresas inovadoras e sustentáveis. Tem o Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE/SC) como entidade mantenedora e abriga empresas incubadas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas científicas aplicadas, nos quais a tecnologia e a inovação representam alto valor agregado. O MIDITEC tem como foco de atuação empreendimentos de base tecnológica as-



sociados ao segmento da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) que é sua entidade gestora. Sua missão é alavancar o sucesso de empresas de base tecnológica e visão de ser a incubadora número 1 do Brasil até 2020.

Figura 2 – Linha do tempo conforme início de atividades das incubadoras de Santa Catarina.

Fonte: Elaborado pelos autores.





Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA)	1986
MIDITEC	1998
Incubadora Tecnológica (SOFTVILLE)	2001
Instituto Gene Blumenau	2002
Incubadora Tecnológica da UNOCHAPECÓ (INCTECH)	2003
Núcleo de inovação e Pesquisas Tecnológicas (JARAGUATEC)	2004
Núcleo Gerador de Desenvolvimento Integrado de Incubação (GTEC-UNIDAVI)	2005
Micro Distrito de Base Tecnológica de Lages - Incubadora (MIDILages)	2005
Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul (ITFETEP)	2005
Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo da Unisul (CRIE)	2005
Centro de Inovação e Tecnologia de Biguaçu	2005
IBT INOVAPARQ	2006
Incubadora Tecnológica Empresarial da UNIVALI (UNIINOVA)	2006
Pré-Incubadora de Base Tecnológica da UNIFEBE	2006
Pré Incubadora Tecnológica da UNOESC	2007
Pré-Incubadora UNOESC (TECUNOESC)	2007
Incubadora Tecnológica Luzerna	2009
Agencia de Desenvolvimento Empresarial da Região de Ibirama (ADERI)	2009
Incubadora Rinetec	2010
Instituto de Apoio a Inovação, Ciência e Tecnologia	2010
Incubadora Tecnológica e Empresarial da UnC Concórdia (ITEC)	2011
Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios	2011
Centro de Tecnologia do Planalto Norte (TECPLAN)	2011
Incubadora Tecnológica de Empresas (MAFRATEC)	2011
Incubadora de Negócios INSITE LTDA	2012

O que se observa é que Santa Catarina apresenta importância no cenário nacional quando se trata da presença de habitats de inovação. Enquanto São Paulo demonstra a presença de 46 incubadoras, conforme mapeamento do estado apresentado por Oliveira Júnior (2003), Santa Catarina, em um mapeamento inicial apresentou 29 incubadoras. Além disso, estados como Paraná indicam presença de 21 incubadoras em diferentes regiões. Entretanto, assim como ocorrido com Oliveira Júnior (2003), ao se confirmar esses dados, pode-se dizer que 25 das incubadoras catarinenses estão em operação com processos em andamento, estando o restante de incubadoras desativadas ou paralisadas. Estas informações se associam aos dados apresentados, por exemplo, pela ANPROTEC, uma vez que estudos demonstram dificuldade em encontrar as incubadoras informadas nas diferentes cidades brasileiras (AZEVEDO et al, 2016).

Infraestrutura e serviços das incubadoras

A incubação é realizada em infraestrutura que abriga empreendedores e permite a realização dos processos de incubação. Para tanto, 16 incubadoras apresentam espaços próprios, 07 de parceiros e 03 são alugados. Os espaços destinados para a incubação no estado de Santa Catarina são de $448,93 \pm 995,56 \text{ m}^2$ (máximo de 4.800 m^2 e mínimo de $9,56 \text{ m}^2$). As incubadoras apresentam espaços gerais de $1000,920 \pm 2054,132 \text{ m}^2$ (com máximo de $10.500,00 \text{ m}^2$ e mínimo de 30 m^2), o que demonstra a disparidade de infraestrutura das incubadoras de Santa Catarina. A disponibilização de espaços é prática importante





para a realização das atividades de empreendedores. Além disso, em muitos casos serve de ponto de encontro para novos negócios e networking. Contudo, assim como em parques (MENEGAZZO et al., 2016), o espaço físico considerado como sendo um dos quesitos de atratividade, não é fator principal das incubadoras. Os principais benefícios das incubadoras estão associados ao processo realizado pelas mesmas e conseqüentemente as atividades que compõe esse processo.

Assim, os serviços oferecidos pela maioria das incubadoras é o espaço de salas para reuniões, seguindo de cursos e capacitações., serviços de secretaria, internet e telefonia e consultoria e assessoria especializadas A Figura 3 ilustra os quantitativos de incubadoras conforme serviços ofertados.



- 23 - Sala para reuniões
- 22 - Cursos e capacitações
- 21 - Serviços de secretaria
- 20 - Internet/telefonia
- 20 - Consultoria e assessorias especializadas
- 20 - Assessoria para obtenção de recursos financeiros via chamadas públicas (FAPESC, CNPq, FINEP, BNDES, SEBRAE, dentre outros)
- 20 - Acesso a networking
- 19 - Acesso a laboratórios
- 17 - Assessoria para captação de recursos não reembolsáveis
- 15 - Suporte em propriedade intelectual
- 13 - Suporte ao acesso a investimentos privados (angels, seed money, capital de risco)
- 12 - Suporte e assessoria contábil/tributária
- 10 - Suporte a transferência de tecnologia
- 08 - Elaboração de estudos e pesquisas de mercado
- 06 - Ajuda de custos para viagens e participação em feiras e exposições
- 05 - Programa de desenvolvimento de carreira para os empresários
- 01 - Mentoria em negócios e montagem e prototipação em novos negócios

Figura 3 – Serviços ofertados pelas incubadoras de Santa Catarina.

Fonte: Elaborado pelos autores.



1. Inovação Tecnológica
Criação de Novos Projetos

2. Promoção da Cultura ao
Empreendedorismo

Promoção da Cultura a
Inovação

3. Desenvolvimento da
Região

Desenvolvimento de
Novos Produtos

4. Desenvolvimento de
Empreendedorismo entre
os Estudantes

Criação de Base de
Conhecimento

5. Depósito de Patentes

Desenvolvimento de
Licenças

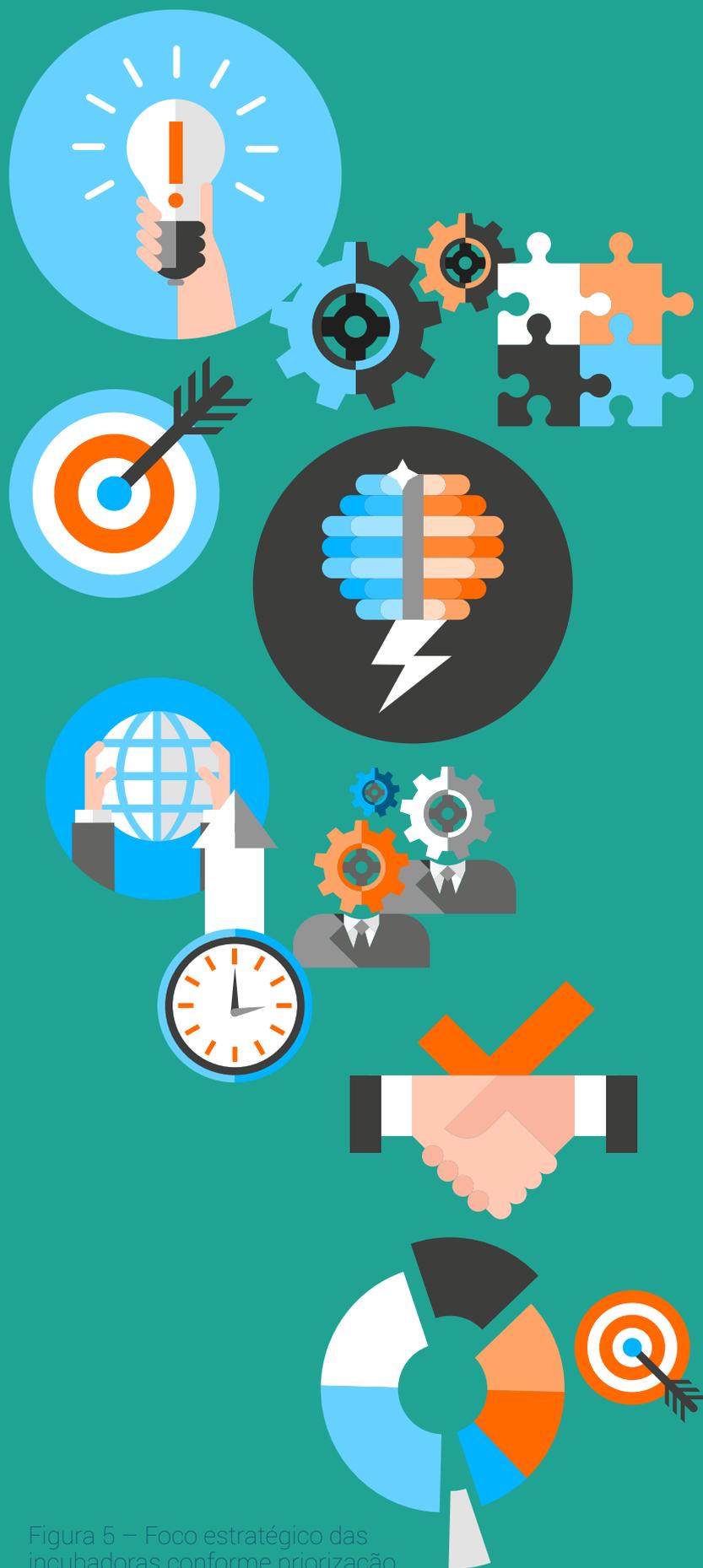


Figura 5 – Foco estratégico das incubadoras conforme priorização dos gestores



Foco de atuação das incubadoras

A partir dos dados coletados é possível indicar que os mesmos focos estratégicos das incubadoras se associam a inovação tecnológica e criação de novos negócios, pois foram consideradas como prioritário por todas as 25 incubadoras. Outra estratégia importante na visão das incubadoras é a promoção da cultura da inovação e promoção da cultura do empreendedorismo. As práticas associadas ao despertar do empreendedorismo e da inovação são importantes principalmente em regiões onde o ecossistema está nascente. Assim, a incubadora pode ser o ponto central das atividades e agir como porta de entrada para novos negócios. Além disso, Santa Catarina, em diversas regiões do Estado, vem apostando em ações com foco em inovação tecnológica. Cidades como Florianópolis, Blumenau, Joinville já são reconhecidas pela tecnologia.

Como foco também se verificou o desenvolvimento de licenças, seguido de depósito de patentes⁴. Outros focos secundários relevantes foram oportunidade de negócio em contexto de



⁴ O Estado de Santa Catarina é o único do Brasil com presença de um Conselho Estadual de Combate à Pirataria (CECOP) que é constituído por diferentes organizações catarinenses e nacionais.

desemprego, transferência de tecnologia e comércio internacional, no qual esse último é importante ressaltar, pois é um foco que está em alta, devido ao aumento do comércio de importação e exportação nos últimos anos (FRANÇA et al. 2012). Além disso, desde 2013 Santa Catarina vem vivenciando ações com foco em startups (TEIXEIRA et al., 2016). Em muitos casos, essas buscam constantemente ser global. Assim, as incubadoras de Santa Catarina demonstram a preocupação em manter ações que permitam a internacionalização. A Figura 5 ilustra o foco estratégico conforme priorização das incubadoras.

Neste mesmo foco, cita-se São Paulo com 34 incubadoras de base tecnológica e 12 incubadoras mistas, assim como indica o estudo de Oliveira Júnior (2013).

A ANPROTEC (2016) indica que das incubadoras brasileiras, 40% operam na área de tecnologia, 8% na área de serviços, 7% na área agroindustrial, 7% na área social, 2% na área cultural, 18% na área mista e 18% na área tradicional (ANPROTEC, 2016). Entretanto, segundo a associação as incubadoras de base tecnológica são as que estão obtendo maior desenvolvimento o que é interessante para um estado que tem predominância de incubadoras deste tipo e ainda apresenta polos de tecnologia em diferentes regiões o que potencializa este segmento, fomenta a criação de empresas de base tecnológica e o desenvolvimento das mesmas.

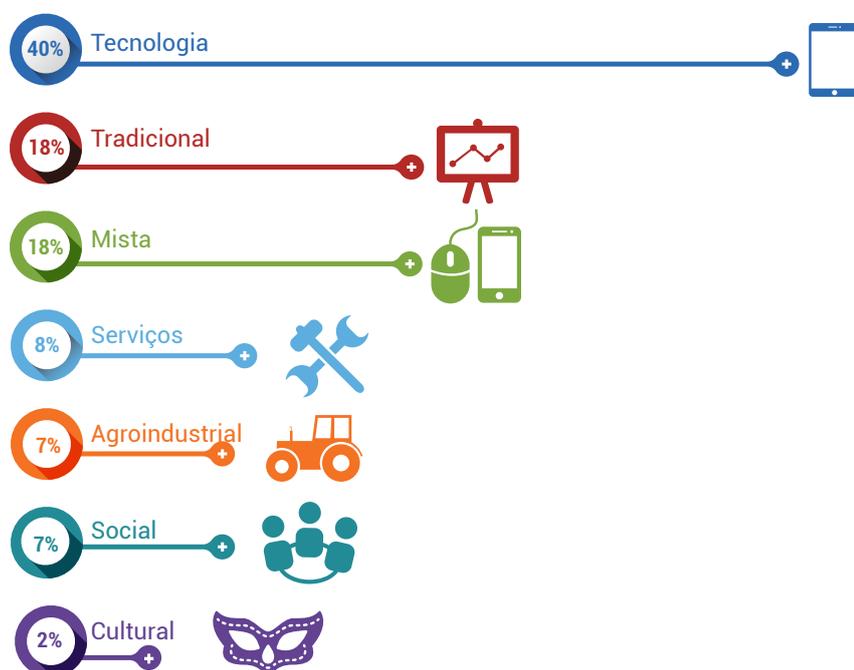


Figura 6 – Tipologia de Incubadoras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro ponto importante de se considerar são os estágios do processo de incubação realizados pelas incubadoras. Além da incubação propriamente dita, foram observados processos de pré-incubação em pelo menos 16 incubadoras. Estas apresentam um total de 130 empresas pré-incubadas atualmente. Apenas cinco incubadoras não apresentam empresas ainda graduadas⁶, sendo que as 20 incubadoras catarinense ao longo de suas atividades graduaram 385 empresas.





Incubação física

PRÉ - INCUBAÇÃO

- 16 indicam pré incubação
- 02 apenas pré incubação

INCUBAÇÃO

- 20 indicam incubação
- 06 apenas incubação



Incubação virtual

- 17 sim
- 13 com incubadas
- 08 não

- 14 indicam ter ambos os processos

- 02 não indicam ter nenhum dos processos

Considerando especificamente os quantitativos de empresas incubadas, quatro incubadoras não apresentam atualmente nenhuma empresa em processo de incubação⁷ e nas 21 incubadoras que estão com processos em andamento 280 empresas são atendidas. A Tabela 1 ilustra os números acerca da pré-incubação, incubação e graduação das incubadoras de Santa Catarina.

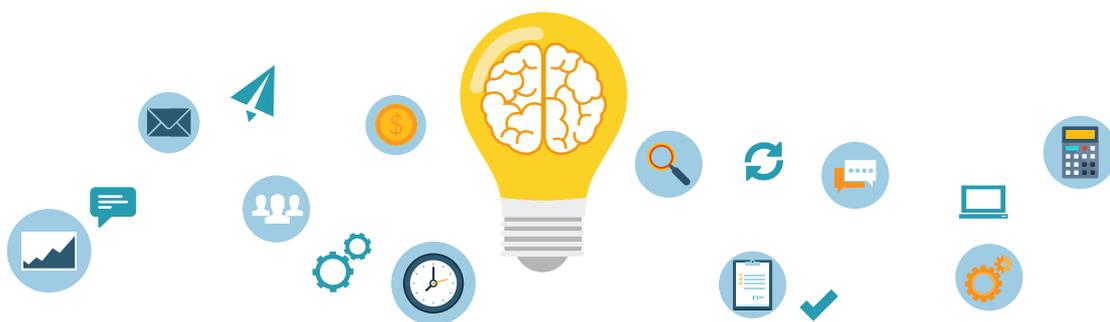


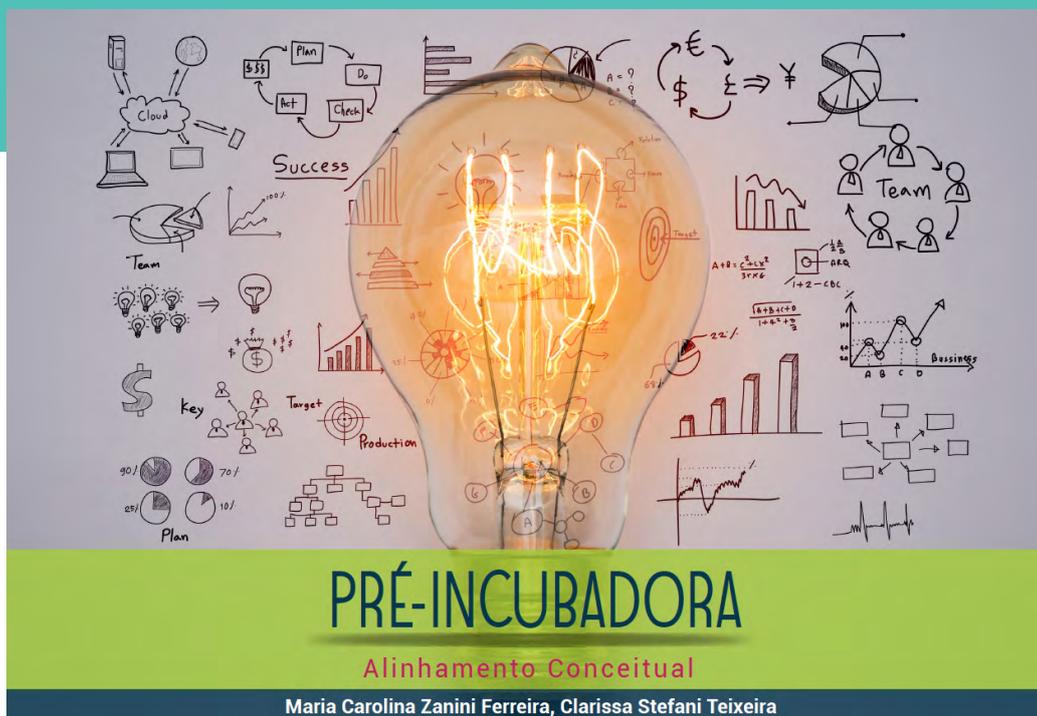
Tabela 1 – Número de empresas no processo de incubação

Incubadora	Pré-Incubadas	Incubadas	Graduadas
Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA)	5	34	93
Instituto de Apoio á Inovação, Ciência e Tecnologia	0	29	3
Instituto Gene Blumenau	6	27	46
IBT INOVAPARQ	10	25	4
MIDITEC	4	19	84
Núcleo de inovação e Pesquisas Tecnológicas (JARAGUATEC)	3	14	13
Incubadora Rinetec	1	12	1
Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo da UNISUL (CRIE)	0	12	7
Núcleo Gerador de Desenvolvimento Integrado de Incubação (GTEC-UNIDAVI)	8	10	13
Incubadora Tecnológica Luzerna	0	8	0
Pré-Incubadora UNOESC (TECUNOESC)	14	6	4
Agencia de Desenvolvimento Empresarial da Região de Ibirama (ADERI)	0	5	12
Incubadora Tecnológica Empresarial da UNIVALI (UNIINOVA)	0	4	4
Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios	0	4	0
Incubadora Tecnológica da UNOCHAPECÓ (INCTECH)	16	3	8
Incubadora Tecnológica e Empresarial da UnC Concórdia (ITEC)	1	1	0
Pré Incubadora Tecnológica da UNOESC	26	0	4
Centro de Tecnologia do Planalto Norte (TECPLAN)	0	0	0
Pré-Incubadora de Base Tecnológica da UNIFEBE	3	0	2
Mafratec	0	0	0
Centro de Inovação e Tecnologia de Biguaçu	0	6	5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

²A incubação se inicia quando as empresa passam a utilizar o espaço físico e utilizar os serviços oferecidos pela incubadora, tais como: assessoramento administrativo, consultoria técnica, e organizacional (ANDINO et al. 2004).

Quer saber mais sobre pré-incubadora:
Acesse: Pré-incubadora: alinhamento conceitual.



Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-ebook-pre-incubadora/>> .

Com relação aos números de empresas que usufruem do espaço das incubadoras, observa-se que as mesmas ainda apresentam capacidades superiores do que estão atualmente usando. Os dados da Tabela 2 indicam o uso dos espaços (considerando a média, desvio padrão, máximo e mínimo de empresas) e a capacidade das incubadoras.

Tabela 2 – Uso e capacidade das incubadoras de Santa Catarina

	Pré-Incubadas	Incubadas	Incubadas virtuais	Capacidade
Média	8,13	13,70	7,92	18,70
Desvio Padrão	6,93	9,30	5,62	12,31
Máximo	26	34	17	50
Mínimo	1	1	2	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A média de empresas graduadas nas incubadoras é de $20 \pm 28,58$ empresas. As empresas, de maneira geral, ficam incubadas em torno de 37 meses ($\pm 13,32$ meses), com no mínimo 1 e no máximo 5 anos de incubação. Esses dados estão na média nacional. O estudo de Azevedo, Gaspar e Teixeira (2016) indicou tempo médio de 24 meses no processo todo para incubadoras de base tecnológica. O tempo pode ser fator decisivo para 12 gestores. Entretanto, 13 incubadoras consideram o desenvolvimento do negócio como sendo prioritário sem levar em consideração o tempo passado na incubadora para realizar a graduação das empresas incubadas.

Para ingressar na incubadora, os gestores relatam que os principais pontos observados são a inovação e a competência dos empreendedores, assim como ilustra a Figura 7.

Figura 7 – Principais pontos observados pelos gestores para o ingresso nos ambientes de inovação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.





Os empreendedores são prospectados e sensibilizados por meio do edital de ao menos 19 incubadoras. Entretanto, além das mídias como o site, a rede de parceiros é utilizada. A realização de palestras, workshops, eventos e cursos de capacitação também são realizados para divulgar a incubadora e conquistar novos empreendedores.

A gestão das incubadoras

Figura 8 – Incubadoras com fins lucrativos e sem fins lucrativos

No que diz respeito a configuração jurídica das incubadoras de Santa Catarina, observa-se que a maioria não apresenta fins lucrativos, conforme evidencia a Figura 8, indo ao encontro dos estudos de Dornelas (2002), Moreira (2002) e Mantovani et al. (2006).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, a maioria das incubadoras de Santa Catarina operam com uma personalidade de fundação (15), seguido de associação (05), autarquia municipal (02) fundação pública (02) e empresa privada (01). Os pontos positivos e negativos da configuração jurídica de habitats de inovação, conforme cada tipo, é retratado no estudo de Teixeira, Santos e More (2015) e pode ser facilmente aplicado as incubadoras. Pelo menos 16 ncubadoras apresentam ligação com instituições de ensino, o que corrobora com os dados que indica a prevalência de incubadoras vinculadas as organizações de conhecimento no Brasil (AZEVEDO, et al, 2016).

Para saber sobre a configuração jurídica dos parques brasileiros

Artigo – Personalidade jurídica de parques brasileiros.

VIA Revista – Parques Científicos, Tecnológicos e de Inovação: novas configurações intramuros.

Observa-se que muitas incubadoras mantêm em seus conselhos (quando existente) diferentes entidades e, muitas vezes, representativas da tríplice hélice (academia, governo principalmente o poder municipal e associação empresarial). 21 incubadoras mantêm algum tipo de controle interno de gestão.

Chama a atenção o número de pessoas que atuam diretamente nas incubadoras. A área administrativa e operacional pode ser encontrada em média duas pessoas, assim como ilustra a Tabela 3.

Para a execução das atividades, as incubadoras contam com apoio de entidades parceiras. Além das entidades do conselho são encontradas como parceiras a Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI), o Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa de Santa Catarina (SEBRAE), a Associação Catarinense de





Empresas de Tecnologia (ACATE) e a Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC). Pelo menos 19 incubadoras citam o governo estadual principalmente com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Neste mesmo contexto, órgãos de financiamento como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o SEBRAE, citados por 15 incubadoras. Bancos como a Agência de Fomento de Santa Catarina S.A (BADESC) e o Banco de Desenvolvimento da Região Sul (BRDE) também são entidades que dão apoio as incubadoras. Muitas empresas, associações empresariais e comerciais que atuam em cada região também foram citadas como parceiras, assim como a ANPROTEC, por pelo menos quatro incubadoras demonstrando sua conectividade com os habitats de inovação do Brasil. Destaque também para entidades locais, como as Prefeituras Municipais de pelos menos 15 incubadoras.

Tabela 3 – Pessoal envolvido na gestão operacional, administrativa e de limpeza e manutenção das incubadoras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

	Gestão Operacional	Área Administrativa	Área de limpeza e manutenção
Média	2,76	2,48	2,12
Desvio padrão	2,01	1,71	1,92
Máximo	9	6	10
Mínimo	0	0	0

O nível de maturidade das incubadoras

Outro ponto analisado na pesquisa foi em relação ao nível de maturidade das incubadoras. Para medição deste nível o Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE) define os sistemas, elementos e as práticas chave que uma incubadora deve estabelecer para conceber um número cada vez maior de empreendimentos inovadores de sucesso.

NÍVEL DE MATURIDADE	OBJETIVO	PROCESSOS-CHAVE
CERNE 1	Aperfeiçoar o processo de atração, seleção, desenvolvimento e graduação de empreendimentos inovadores. Para que isso aconteça precisam ser implantados oito processos-chaves.	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e prospecção; Seleção; Planejamento; Qualificação; Assessoria e Consultoria; Monitoramento; Graduação e relacionamento com graduados; Gerenciamento básico
CERNE 2	Garantir uma gestão efetiva da incubadora como uma organização. Dessa forma, a Incubadora deve implantar processos que possibilitem os três processos-chaves.	<ul style="list-style-type: none"> Gestão estratégica; Avaliação dos resultados; Demonstração da qualidade dos empreendimentos apoiados.
CERNE 3	Consolidar uma rede de parceiros para aumentar a atuação da Incubadora, criando instrumentos para satisfazer empresas não-residentes.	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamento institucional; Desenvolvimento em rede; Responsabilidade Social e Ambiental.
CERNE 4	Esse nível depende dos níveis anteriores, uma vez implantados todos os níveis antecedentes, entende-se que a Incubadora possui maturidade para consolidar o sistema de gestão de inovação. Além de gerar empreendimentos inovadores, gerenciamento em padrões internacionais e participação da rede de atores envolvidos no processo de inovação, a incubadora gera, inovação em seus próprios processos.	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria contínua.



A implantação do CERNE nas incubadoras traz vários benefícios pois aumenta a transparência, padroniza os processos e ampliação da quantidade e da qualidade dos empreendimentos. O CERNE é um modelo de menção que define os sistemas, elementos e as práticas chave que uma incubadora deve estabelecer para conceber um número cada vez maior de empreendimentos inovadores de sucesso (CERNE, 2015).

O objetivo principal do CERNE é determinar boas práticas a serem adotadas pelas incubadoras de empresas em todo o Brasil, que estão associados a níveis de maturidade (CERNE 1, CERNE 2, CERNE 3 E CERNE 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à melhoria contínua. O resultado da pesquisa evidencia que das 25 incubadoras analisadas, 12 seguem a [metodologia CERNE](#) e dessas 5 realmente possuem a certificação – CERNE 1. Entretanto, considerando estes dados em âmbito nacional observa-se que das 17 certificadas CERNE no Brasil cinco são de Santa Catarina, o que se pode considerar como um número importante, uma vez que representa 29,41% da fatia do mercado brasileiro.

CELTA



O Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA) é a incubadora da Fundação CERTI situada em Florianópolis (SC). Foi criado em 1986, como resposta aos anseios de desenvolvimento da capital catarinense e com o objetivo de viabilizar um promissor setor econômico, aproveitando os talentos e o conhecimento gerados pela UFSC (Fonte: <http://www.celta.org.br/>).

MIDITEC

A incubadora MIDI Tecnológico, Localizada em Florianópolis, abriga empresas incubadas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas científicas aplicadas, nos quais a tecnologia e a inovação representam alto valor agregado. O MIDI Tecnológico tem como objetivo prestar serviços de Incubação, para o desenvolvimento de empreendimentos nascentes de base tecnológica, visando a criação de empresas inovadoras e sustentáveis (Fonte: <http://miditecnologico.com.br/>).



Incubadora Tecnológica Softville

A Fundação Softville iniciou suas atividades em 1995 e em 1999 sediou o primeiro curso de mestrado de Joinville. O início do processo de incubação aconteceu no ano de 2001 e as primeiras graduações aconteceram em 2005. Atualmente já foram graduadas 65 empresas e 26 estão em processo de incubação. Possui o propósito de ser uma Incubadora com programa de capacitação e conexões para desenvolver pessoas e fortalecer times, gerando potencial para transformar sonhos em negócios (Fonte: <https://www.softville.org.br/>).



Instituto Gene Blumenau

O Instituto Gene nasceu com o objetivo de ser uma Incubadora de empresas multidisciplinar com a missão de estimular o empreendedorismo e apoiar empresas e projetos inovadores. Por meio desta linha de ação, o Instituto Gene possibilita a geração de empresas inovadoras; a consolidação do papel da pesquisa como propulsora da inovação; o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional; e a inclusão social por meio da difusão do acesso às novas tecnologias (Fonte: <http://www.institutogene.org.br/>).





INCUBADORA TECNOLÓGICA
DE SÃO BENTO DO SUL

Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul (ITFETEP)

A ITfetep é um empreendimento que oferece apoio técnico através de assessorias em desenvolvimento de gestão e tecnologia para instalação de empresas de base tecnológica e inovadoras. Ambiente flexível e encorajador que oferece uma série de facilidades para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos. O principal objetivo de uma incubadora de empresas está no apoio para a formação de empresas de sucesso e na criação de uma cultura empreendedora. A Incubadora Tecnológica iniciou suas atividades em 2006 no Centro de Gestão Empresarial e hoje tem sua sede própria com 686m² no bairro Centenário. Apoiando no total 32 empresas nas modalidades residente, empresa transferida, graduada e não residente (Fonte: <http://www.itfetep.org.br/>)

Quadro 2 – Prêmios recebidos pelas incubadoras de Santa Catarina entre os anos de 1996 e 2018.

Prêmios	CELTA	MIDI - Tecnológico	INSTITUTO GENE
	2016 - Melhor incubadora de empresas orientada para a geração e uso intenso de tecnologias.	2018 – 5ª melhor incubadora do mundo no ranking World's Top University-linked Business Incubators & Accelerators 17/18.	2009 - Melhor incubadora de empresas de produtos intensivos de tecnologia da Anprotec.
	2011 - Melhor incubadora de empresa de base tecnológica.	2016 - Melhor incubadora de empresas orientada para o desenvolvimento local e setorial	2011 – 3º lugar na categoria Instituição Inovadora do Prêmio Professor Caspar Stemmer.
	2006 - Melhor incubadora de empresa de base tecnológica.	2014 - Melhor incubadora do Brasil para Promoção da Cultura do Empreendedorismo	
	1996 - Melhor incubadora de empresa de base tecnológica.	2012 - Melhor incubadora do Brasil para o Desenvolvimento Local e Regional	
		2008 - Melhor incubadora do Brasil para a Geração e Uso Intensivo de Tecnologias.	

Além disso, outros importantes números devem ser considerados com vistas as premiações recebidas em âmbito nacional pelas incubadoras de Santa Catarina. Só no ano de 2016 duas incubadoras foram elegidas como sendo as melhores do Brasil. O Quadro 2 ilustra a premiação das duas melhores incubadoras do Brasil no ano de 2016, conforme prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador⁸.

⁸ Informações disponíveis em: <<http://via.ufsc.br/midi-tecnologico-e-eleito-pela-4-vez-como-a-melhor-incubadora-do-pais>>. Acesso em: 18 de jan 2017.

Os resultados positivos dessas incubadoras podem ser visualizados nas outras premiações destinadas considerando as empresas que passaram pelos processos de graduação. Na categoria de empresas graduadas a Nanovetores ficou em primeiro lugar, sendo uma empresa multinacional brasileira inovadora, tendo reconhecimento mundial pelo desenvolvimento de sistemas de nano e microencapsulação de ativos localizada em Florianópolis, Estados Unidos e em breve na Suíça. A Horus Aeronaves por sua vez, conseguiu o segundo lugar na categoria da empresa incubada, sendo uma empresa de desenvolvimento e fabricação de aeronaves não tripuladas. Atualmente, está incubada na incubadora CELTA.

O terceiro lugar ficou para Resultados Digitais, empresa que tem como principal objetivo ajudar empresas de todos os portes a entender e aproveitar os benefícios do marketing digital conseguindo aumentar os resultados reais e permanentes para seus negócios. A Resultados Digitais passou pelos processos tanto do MIDITEC quanto do CELTA.





Conclusões

A elaboração deste estudo permitiu analisar o perfil das incubadoras de empresas do Estado de Santa Catarina. Verificou-se que essas instituições têm papel fundamental no ciclo de vida de uma empresa inovadora, atuando na forma de um verdadeiro berço para essas empresas e empreendedores que sonham em colocar em prática suas ideias. Além disso, as incubadoras têm um papel potencializador não apenas na cultura para a inovação e empreendedorismo, mas também para economia brasileira, pois é por meio dos serviços prestados por elas que muitas empresas alcançam a independência necessária para enfrentar o mercado, gerando novos empregos e recolhimento de tributos para o País. Santa Catarina entra no cenário das incubadoras a partir do ano de 1986. As 25 incubadoras atualmente em operação no estado são principalmente de base tecnológica e apresentam parceiros das diferentes esferas que se associam a universidades, governo e empresas.

A maioria das incubadoras, além de suas atividades presenciais com processos de incubação físico, apresentam estratégias de incubação virtual o que possibilita um atendimento de um número maior de empreendedores sem aumentar a infraestrutura física da incubadora. Os serviços aportados para os empreendedores vão desde a própria infraestrutura como sala de reuniões, secretaria e acesso à internet quando ações de capacitação e consultoria que permitem que estes alcancem patamares para sobrevivência no mercado com ideias aceitas pelos clientes.

As incubadoras catarinenses, de forma geral, possuem alinhamento de foco estratégico prioritário, o que significa que estão andando no mesmo caminho em prol do empreendedorismo e da inovação. O desenvolvimento das regiões a partir das ações da incubadora também parece ser ponto forte do Estado de Santa Catarina, indo ao encontro de muitas ocorrências internacionais, inclusive nos Estados Unidos.

Referências

ABDALA, L. C. et al. The Innovation Theater – Towards a Conceptual Framework to Systemically Integrate An Idea in Context. In: VI Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação - CiKi, 2016, Bogotá. Anais do VI Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação. 2016. v. 1.

AMORIM, Y. S. & TEIXEIRA, C. S. Ações de Investimentos em Florianópolis: Uma análise dos Atores que Realizam a Integração Entre Investidores e Empreendedores. Anais 1º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia. São Bento do Sul, SC. 2016. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wpcontent/uploads/2017/01/Antifragility_innovation_parks_short_paper.pdf>. Acesso em: 27 de ago 2017.

ANDINO, B. F. A. et al. Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica. Encontro Anual da Anpad, v. 28, 2004. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-act-1712.pdf>> Acesso em 12 de jun. de 2016

ANPROTEC-MCTI. Estudo análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil. 2012. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf> Acesso em 12 de jul. de 2016.

ANPROTEC; SEBRAE. Estudo de impacto econômico, segmento de incubadoras de empresas no Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/Relata/18072016%20Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acessado em: 08/09/2016.

ANPROTEC. Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo, 2017. Disponível em: < <http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhec2.php?idpublicacao=80>> . Acesso em: 23 de nov 2015.

AZEVEDO, I. S.; TEIXEIRA, C. S. Incubadoras: Alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 29p. 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-ebook-incubadoras/>> Acesso em: 5 dez 2017.

AZEVEDO, I. S. C.; GASPAR, J. V.; TEIXEIRA, C. S. Análise característica das Incubadoras de Base Tecnológica. REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, v. 5, p. 72-81, 2016.



AZEVEDO, I. S. C.; POZZOBON, C.; CAMPOS, J. G. C.; URRUTIA, S. L.; TEIXEIRA, C. S. Análise das Incubadoras Universitárias do Brasil. In: 26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2016, Fortaleza. Anais da 26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação. 2016. v. 1. p. 1-1164.

BRASIL, Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 dez. 2004. Retificado em 16 mai. 2005.

BRASIL, Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Altera a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jan. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em: 21 maio 2017.

CERNE, Modelo de Referência para apoio a novos empreendimentos. Disponível em <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Folder_CERNE_pdf_49.pdf>. Acessado em 23 de nov 2017.

CHAVES, C. M. L.; SILVA, M. C. M. As incubadoras de empresas como parceiras dos empreendedores: um estudo sobre as incubadoras situadas no nordeste. Anais ENANPAD. 2004.

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadora de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 2002.

FLÔR, C. S.; TEIXEIRA, C. S. Caracterização das aceleradoras do Estado de Santa Catarina. Anais 1º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia. São Bento do Sul, SC. 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/11/caracterizacao-das-aceleradoras-SC.pdf>>. Acesso em: 27 de ago 2017.

FRANÇA, F. A.; OLIVEIRA J. P. R.; PEZZINI, L. R.; SANTOS, M. A.; CABRAL, T. P. Comércio Externo De Santa Catarina. UFSC, 2013. Disponível em: <<http://necat.ufsc.br/files/2012/09/TD-002-2012-Com%C3%A9rcio-Externo-de-Santa-Catarina.pdf>> acesso em 06 dezembro 2016.

GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R.; MARQUES, J. S.; SILVEIRA, A. As incubadora de empresas de bases tecnológica como incentivadoras do empreendedorismo. XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Brasília, 2008.

GALLON, A. V. Metodologia multicritério para auto-avaliação do microdistrito industrial (MIDI) tecnológico com vistas a alavancar seu desempenho e de suas EBTs incubadas. 2009. 428 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2009.

LEITE, E. O Fenômeno do Empreendedorismo Criando Riquezas. Recife, Editora Bagaço. 2000.

MANTOVANI, D. M. N.; GRANITO R. A. N.; CABRAL D. G.; LEITE M. F. B. O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. RAI - Revista de Administração e Inovação. v. 3, n. 1, p. 90-101, 2007.

MEDEIROS, J. A. ATAS, L. Incubadoras de Empresas: Balanço da Experiência Brasileira. In: IV Seminário Nacional de Pólos e Parques Tecnológicos. Brasília, IBICT/ SEBRAE; Rio de Janeiro, FINEP/ CNI; São Paulo, ANPROTEC, 1995. Disponível em: <<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3001019.pdf>> Acesso em: 23 de jul. de 2016.

MENEGAZZO, C.; DALMAZIO, S.; EHLERS, A.; CATAPAN, A. H.; TEIXEIRA, C. S. Os Parques Brasileiros e as Soluções aos Empreendedores. In: 26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2016, Fortaleza. Anais da 26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2016. v. 1. p. 830-848.

MIAN, S.; LAMINE, W.; FAYOLLE, A. Technology Business Incubation: An overview of the state of knowledge. Technovation, v. 50, p. 1-12, abr. 2016. Elsevier. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497216000183>>. Acesso em: 18 de maio de 2016.

MOREIRA, J. H. Modelo de gestão para incubação de empresas orientado a capital de risco. 2002.

NBIA, NATIONAL BUSINESS INCUBATION ASSOCIATION. What is business incubation? Disponível em: <<http://www.nbia.org>>. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Relatório Final Mapeamento das Incubadoras de Base Tecnológica do Estado de São Paulo, v. 1, 2013.

PINTO, S.; RAMOS, D.; TEIXEIRA, C. Laboratórios de Fabricação Digital: um estudo da região Sul do Brasil. In: I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento, 2017, Florianópolis. Anais I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento. Florianópolis: FUNJAB, 2017. v. 1.



QUADROS, F. Z. Plano de negócios e a pequena empresa de base tecnológica: um estudo de caso na incubadora de empresas do MIDI Florianópolis. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87493>>. Acesso em: 07 set 2017

RAMOS, D.; PINTO, S.; TEIXEIRA, C. A Análise das Redes Catarinenses de Apoio à Inovação e aos Negócios. In: I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento, 2017, Florianópolis. Anais I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento. Florianópolis: FUNJAB, 2017. v. 1.

SALLES, J. A. A.; IOZZI, L. O. Contribuições para a configuração de um sistema de medição de desempenho para incubadoras de empresas baseado no BSC. *Exacta*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 145-156, 2010.

Siliprandi, E. M.; Schütz, F.; Rodrigues, M. S. Incubadoras de Empresas, o Mercado e seus Consumidores. *CAP Accounting and Management*, v. 2007, n. 1, p. 90-94, 2010.

TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, G. S. P.; MORE, R. P. O. Personalidade jurídica de Parques Brasileiros. In: 25ª Conferência ANPROTEC. Cuiabá. 2015. Disponível em: <http://anprotec.org.br/Relata/AnaisConferenciaAnprotec2015/ArtigosCompleto/ID_155-X.pdf> Acesso em: 23 de jun 2017.

TEIXEIRA, C. S.; VOGEL, J. C.; RÉUS, I.; LEONEL, C. E. L.; BASTOS, D. Estratégias Catarinenses para inovação. In: 26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2016, Fortaleza. Anais da 26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2016. v. 1. p. 738-754.

TEIXEIRA, M.; SANTOS, J.; TEIXEIRA, C. Parques Científicos e Tecnológicos: análise do Estado de Santa Catarina. In: I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento, 2017, Florianópolis. Anais I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento. Florianópolis: FUNJAB, 2017. v. 1.

UGGIONI, N. Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Empresas Residentes em Incubadoras. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VIVALDINI, M.; SORIANO, José Eduardo. Processos de negócios na cadeia de suprimentos: um estudo em incubadoras de empresas. *Revista de Administração IMED*, v. 4, n. 3, p. 286-299, 2014.

Realização

